

Consumo de eletricidade retrai 1,1% no 1º semestre

Recuo da classe industrial e o baixo crescimento residencial e comercial afetaram o desempenho

No semestre, o consumo nacional de energia elétrica na rede alcançou 235.939 GWh, uma queda de 1,1% em relação ao mesmo período de 2014, em razão do forte recuo no consumo industrial (-4,2%) e do baixo desempenho do consumo residencial (0,3%) e comercial (1,7%). Cenário econômico adverso, tarifas mais elevadas, redução do poder aquisitivo e temperaturas mais amenas ajudam a explicar esses resultados. Em junho, o consumo total continuou em queda (-1,5%), registrando 37.170 GWh. A classe residencial retraiu 1,1% e a industrial 3,7%, enquanto o consumo comercial cresceu apenas 1,5%. Apenas as regiões Norte (2,4%) e Nordeste (1,6%) sustentaram taxas positivas no mês. ■

Fraco Desempenho do Mercado na Baixa Tensão

No semestre, o crescimento foi de apenas 0,9% e no mês de -0,1%

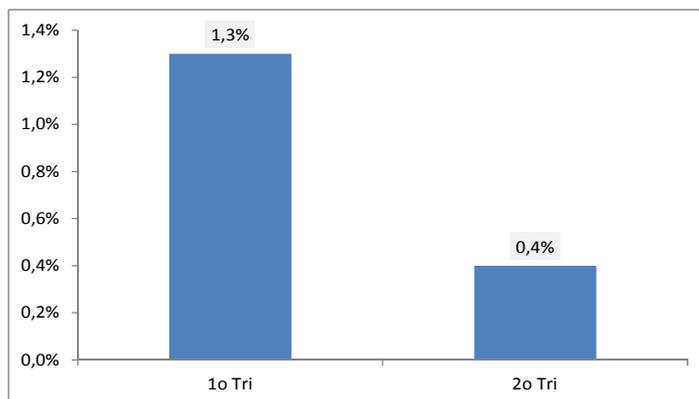
No primeiro semestre de 2015, o consumo de eletricidade na Baixa Tensão cresceu apenas 0,9% comparado a igual período do ano anterior. Desde o início do ano, observa-se gradual arrefecimento da taxa de crescimento. No primeiro trimestre chegou a 1,3%, sendo ainda menor no segundo trimestre, 0,4%. No mês, a taxa apresentou recuo de 0,1%.

O fraco desempenho observado neste mercado é corroborado pelas estatísticas de volume de vendas no varejo, que mostram queda de 1,4% no ano, em especial, no segmento de eletrodomésticos (-7,4%) (PMC, IBGE). Constata-se ainda frustração na inauguração de *shopping centers* no país, conforme divulgação da ABRASCE (30% a menos em área bruta locável). Ambos indicadores refletem a situação econômica caracterizada pelo baixo nível de confiança do consumidor e pela deterioração de seu poder aquisitivo, também influenciado pelo aumento da tarifa de eletricidade (reajustes ordinários, extraordinários e bandeiras tarifárias). Mudanças de hábito associadas à redução de desperdício e uso eficiente possivelmente também contribuem para a redução do consumo de eletricidade por consumidor.

Finalmente, as temperaturas registradas nesse período foram mais amenas do que as de 2014, diminuindo o consumo elétrico para climatização.

Assim, embora estável no semestre (0,3%) o consumo de eletricidade residencial cresceu no primeiro trimestre (+1,1%) e declinou no segundo trimestre (-0,6%). No mês de junho perdura a retração no consumo com queda de

Brasil: Variação do consumo na Baixa Tensão no 1º Semestre de 2015 (Taxas %, Tri/Tri-4)



1,1%. O consumo médio nas residências alcançou o valor de 165 kWh/mês (queda de 0,6%), com destaque para a queda de 2,1% no Sul e 1,5% no Sudeste, diferente do crescimento ainda observado nas demais regiões do país (Norte: 2,6%, Nordeste: 1,5% e Centro Oeste: 1%). A taxa de crescimento do número de consumidores residenciais mantém-se estável em torno de 3%.

A classe comercial cresceu 1,7% no semestre e 1,5% no mês, com destaque para a atividade no Nordeste, que sustenta elevadas taxas de consumo (6,1% no semestre e 5,4% em junho). Segundo a ABRASCE, já foram inaugurados três novos *shopping centers* no Nordeste este ano, enquanto no ano passado registrou-se apenas uma inauguração até junho. ■

Nesta edição:	Pág.	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE			
		TWh	Δ %		TWh	Δ %		
Resultado do consumo industrial no semestre	2							
Revisão da projeção do consumo 2015-2019	3	Junho	27,7	-0,6	▼	9,5	-4,0	▼
Estatísticas do consumo de energia elétrica	4	12 meses	354,9	2,3	▲	117,8	-6,0	▼

Classe Industrial decresce 4,2% no semestre

Em junho, a queda continua, 3,7%

O **consumo industrial** de eletricidade no país no primeiro semestre de 2015 foi de 85.883 GWh, um decréscimo de 4,2% em relação ao mesmo período de 2014. Em junho a queda foi de 3,7% e na comparação da série dessazonalizada foi o quarto mês consecutivo de declínio do consumo industrial (-0,84%).

O cenário adverso que perdura desde o início do ano se mantém para a maior parte dos ramos da indústria, ilustrado pelo fato que dentre os dez que mais consomem energia elétrica, apenas o segmento de Extração de Minerais Metálicos (8% do consumo industrial) continua com crescimento sustentado desde o ano passado em função dos avanços na extração de minério de ferro e do aumento da pelotização. No semestre, o crescimento médio situou-se em torno de 17%, e, em junho, este progresso foi de 11,6% (gráfico).

Outro ramo que não apresentou retração no semestre (0,3%) foi o de Produtos Alimentícios (12% do consumo industrial). Em junho, inclusive, o consumo subiu 1,7% puxado pelo aumento do abate e fabricação de carnes (SP e SC) e pela fabricação de derivados de cacau e laticínios (BA).

A Metalurgia, no entanto, que agrega 22% do consumo industrial e inclui a produção de alumínio e siderurgia, registrou forte queda no consumo de energia no semestre, cerca de 15% (-10,9% em junho). O setor vem sendo bastante impactado por um mercado interno mais enfraquecido neste semestre, exemplificado pela queda na produção de veículos, e também pela retração no setor de máquinas e equipamentos (-4,3% em maio, ABIMAQ) e da construção civil (134.490 empregos formais eliminados no 1º semestre de acordo com o CAGED).

De fato, o consumo do setor de Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (4% do consumo industrial) apresentou um dos piores desempenhos no semestre (-10,4%). Em junho a queda continuou acentuada (-11,1%). O decréscimo na fabricação de automóveis, ônibus e caminhões foi forte e chegou a 15% em junho, segundo a ANFAVEA.

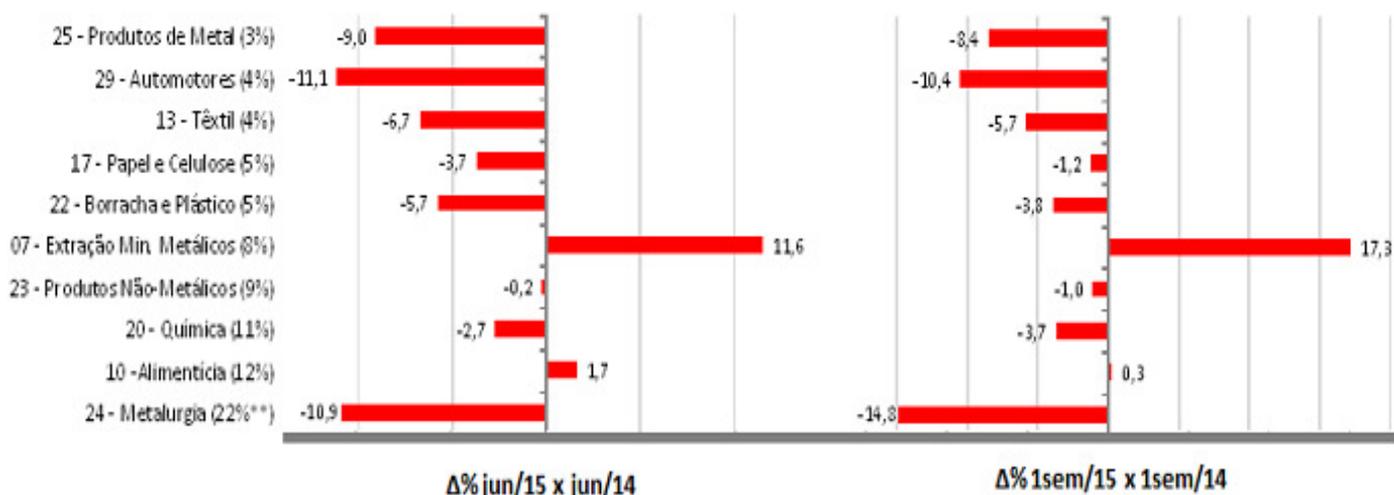
O setor Químico (11% do consumo industrial) apresentou queda de 3,7% no semestre (-2,7% em junho). Segundo a ABIQUIM, o segmento está refletindo o enfraquecimento do mercado nacional, especialmente das cadeias automobilísticas, óleo e gás e construção civil.

O segmento de Fabricação de Produtos Minerais Não-Metálicos (cimento, cerâmica, vidro, etc, representam 9% do consumo industrial) também apresentou queda no consumo do semestre (-1,0%). O setor, de forma geral, vem sendo impactado pelo quadro adverso da construção civil desde o ano passado. Em junho registrou certa estabilidade no consumo de energia (-0,2%).

O ramo de Fabricação de Papel e Celulose (5% do consumo industrial) registrou retração de 1,2% no consumo de eletricidade no semestre (-3,7% em junho), explicada principalmente pela redução na produção de papel, grande parte utilizado em embalagens e afins.

Quando se analisa o consumo industrial por região no semestre, não se observa crescimento em nenhuma delas. No mês, o Norte foi o único a apresentar taxa positiva (+4,7%), explicado em parte pelo crescimento do consumo na metalurgia e na extração de minerais no Pará (+6,5%), estado que representa cerca de 85% do consumo regional de eletricidade da indústria. Todas as demais regiões apresentaram resultados negativos, Centro-Oeste (-9,7%), Sudeste (-5%), Nordeste (-4%) e Sul (-1,7%). ■

Brasil. Consumo dos dez principais segmentos demandantes de energia elétrica (Taxas de crescimento %, Junho e Semestre)



Revisão para baixo nas previsões de consumo

Em 2015 o consumo de eletricidade no país deve reduzir 1,6%

A EPE revisou suas projeções de consumo de eletricidade para os próximos 5 anos. Os novos resultados do consumo já incorporam nas premissas o aumento das tarifas de energia elétrica, a reprogramação de investimentos setoriais, a redução da confiança dos consumidores e a diminuição observada do poder aquisitivo, além da postergação das interligações ao SIN dos sistemas Macapá e Boa Vista para agosto/2015 e outubro/2017, respectivamente.

Conforme a nova projeção, em 2015, o consumo total de eletricidade na rede alcançará 467.778 GWh, uma redução de 1,6% sobre o consumo de 2014. Anteriormente, conforme divulgado na edição de março desta Resenha, previa-se uma retração de 0,5% para o consumo de energia. As revisões mais significativas ocorreram no consumo das classes residencial e comercial, que tiveram redução na taxa de 2,5% para -0,6% e de 2,7% para 1,3%, respectivamente. A taxa do consumo industrial permaneceu em -4,4%.

Essas revisões estão alinhadas à piora da percepção do consumidor nos últimos meses, medida pelo índice de confiança do consumidor (ICC/FGV), que vem mostrando uma trajetória acentuada de queda ao longo do ano, atingindo em junho o menor nível desde 2008. Adicionalmente, o mercado de trabalho sofreu contração. Segundo o IBGE, a população ocupada

recuou 1,3% no ano e o rendimento médio real caiu 2,9% (dados até junho da PME). O aumento dos juros e o risco de inadimplência também dificultam o crédito e afetam as vendas no comércio.

Além disso, o monitoramento do mercado nos últimos meses permitiu melhor avaliação do efeito do reajuste das tarifas sobre o consumo de energia elétrica na baixa tensão. Na previsão anterior, ao que parece, esse impacto foi incorporado de maneira mais branda do que de fato vem se realizando.

Esta redução da expectativa de crescimento de consumo em 2015 terá reflexos ainda no ano seguinte, contudo, estima-se que uma melhoria do quadro econômico proporcione crescimento mais sustentado às classes no final do quinquênio.

A partir de 2015 até 2019 o consumo total cresce à taxa média de 3,5%. O consumo no setor de Comércio e Serviços mantém-se como o mais aquecido da economia avançando 4,6% ao ano. A retomada da expansão do consumo industrial a partir de 2017 leva a um crescimento médio de 2,5% no período. ■

Brasil. Previsão do mercado de eletricidade (2015 – 2019)

Classe	2015		2016		2017		2018		2019	
	GWh	Δ %	GWh	Δ %	GWh	Δ %	GWh	Δ %	GWh	Δ %
Residencial	131.654	-0,6%	135.611	3,0%	141.357	4,2%	147.496	4,3%	154.552	4,8%
Industrial	171.789	-4,4%	173.049	0,7%	177.089	2,3%	183.527	3,6%	189.284	3,1%
Comercial	90.978	1,3%	94.755	4,2%	99.202	4,7%	103.931	4,8%	108.892	4,8%
Outros	73.357	-0,3%	75.030	2,3%	78.003	4,0%	81.230	4,1%	84.640	4,2%
BRASIL	467.778	-1,6%	478.445	2,3%	495.651	3,6%	516.184	4,1%	537.368	4,1%

ESTATÍSTICAS DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JUNHO			ATÉ JUNHO			12 MESES		
	2015	2014	%	2015	2014	%	2015	2014	%
BRASIL	37.170	37.726	-1,5	235.939	238.622	-1,1	472.652	472.320	0,1
RESIDENCIAL	10.212	10.322	-1,1	67.138	66.945	0,3	132.495	129.461	2,3
INDUSTRIAL	14.138	14.683	-3,7	85.883	89.610	-4,2	175.891	183.499	-4,1
COMERCIAL	6.962	6.862	1,5	46.230	45.447	1,7	90.623	87.288	3,8
OUTROS	5.858	5.859	0,0	36.687	36.620	0,2	73.642	72.072	2,2
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	308	303	1,9	1.884	1.792	5,1	3.861	3.627	6,5
NORTE	2.641	2.710	-2,5	15.997	16.652	-3,9	33.133	34.289	-3,4
NORDESTE	5.948	5.722	4,0	36.856	35.609	3,5	73.277	70.148	4,5
SUDESTE/C.OESTE	21.677	22.365	-3,1	138.264	141.504	-2,3	277.689	280.887	-1,1
SUL	6.596	6.627	-0,5	42.937	43.064	-0,3	84.692	83.369	1,6
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.707	2.643	2,4	15.925	15.643	1,8	32.646	31.443	3,8
RESIDENCIAL	695	693	0,3	4.135	4.007	3,2	8.602	7.946	8,3
INDUSTRIAL	1.252	1.196	4,7	7.326	7.327	0,0	14.829	14.671	1,1
COMERCIAL	388	389	-0,2	2.304	2.236	3,0	4.791	4.563	5,0
OUTROS	372	365	1,8	2.161	2.073	4,3	4.425	4.263	3,8
NORDESTE	6.481	6.378	1,6	40.513	40.110	1,0	81.149	80.089	1,3
RESIDENCIAL	2.116	2.035	4,0	13.307	12.818	3,8	25.985	24.823	4,7
INDUSTRIAL	2.019	2.103	-4,0	12.725	13.443	-5,3	26.273	27.772	-5,4
COMERCIAL	1.135	1.077	5,4	7.086	6.678	6,1	13.917	13.036	6,8
OUTROS	1.211	1.163	4,1	7.394	7.171	3,1	14.975	14.457	3,6
SUDESTE	18.642	19.293	-3,4	119.760	123.063	-2,7	239.722	243.723	-1,6
RESIDENCIAL	4.949	5.106	-3,1	33.529	33.896	-1,1	65.994	65.499	0,8
INDUSTRIAL	7.526	7.923	-5,0	45.814	48.254	-5,1	93.517	99.075	-5,6
COMERCIAL	3.690	3.706	-0,4	25.160	25.050	0,4	49.091	47.804	2,7
OUTROS	2.477	2.559	-3,2	15.256	15.863	-3,8	31.120	31.345	-0,7
SUL	6.596	6.627	-0,5	42.937	43.064	-0,3	84.692	83.369	1,6
RESIDENCIAL	1.594	1.660	-4,0	10.741	10.970	-2,1	21.049	20.866	0,9
INDUSTRIAL	2.631	2.675	-1,7	15.731	16.029	-1,9	32.272	32.618	-1,1
COMERCIAL	1.176	1.129	4,1	8.047	7.923	1,6	15.526	14.878	4,4
OUTROS	1.195	1.163	2,8	8.419	8.143	3,4	15.844	15.006	5,6
CENTRO-OESTE	2.744	2.785	-1,5	16.804	16.742	0,4	34.443	33.696	2,2
RESIDENCIAL	857	827	3,6	5.428	5.255	3,3	10.865	10.326	5,2
INDUSTRIAL	710	787	-9,7	4.287	4.557	-5,9	9.001	9.362	-3,9
COMERCIAL	573	561	2,1	3.632	3.560	2,0	7.299	7.007	4,2
OUTROS	604	610	-0,9	3.457	3.369	2,6	7.278	7.001	4,0

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE.

Dados preliminares

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Amílcar Guerreiro (interino)

Diretor de Energia Elétrica

Amílcar Guerreiro

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão

Carla Achão

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

Equipe Técnica

Jeferson B. Soares (coord.)

Jaine Venceslau Isensee

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Arnaldo Santos Júnior

João Schneider de Mello (economia)